

Mais que Café: Relato de Experiência e Análise da Participação Feminina Universitária nas Ações do Projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí

Larissa Zózimo Antunes
Sistemas e Computação
FURB
Blumenau
Santa Catarina Brasil
lzentunes@furb.br

Andreza Sartori
Sistemas e Computação
FURB
Blumenau
Santa Catarina Brasil
asartori@furb.br

Luciana P. de Araújo Kohler
Sistemas e Computação
FURB
Blumenau
Santa Catarina Brasil
lpa@furb.br

ABSTRACT

Female participation in computing is still limited by stereotypes and cultural barriers. Despite the historical contributions of women to technological development, their presence in the field has declined in recent years. Initiatives such as the Programa Meninas Digitais and its partner projects aim to reverse this situation by promoting inclusion and gender equality. This article reports the impact of actions carried out by the project Meninas Digitais Vale do Itajaí, focusing on an event celebrating International Women's Day, aimed at female undergraduate students in computing, with the goal of strengthening their integration and participation in the academic community.

KEYWORDS

Women in Computing, Gender Equality, Academic Engagement.

1 Introdução

A construção histórica e social dos papéis de gênero estabeleceu a associação de características como delicadeza e afetividade às mulheres, enquanto aos homens foram atribuídas qualidades consideradas opostas, como objetividade, racionalidade e competitividade. Esses estereótipos afetam tanto a vida social quanto a profissional, inclusive na ciência, de modo que acabam limitando e marcando negativamente a participação das mulheres [Gindri et al. 2021].

Historicamente, a trajetória da computação é marcada por importantes contribuições femininas para o avanço de diversas tecnologias, como evidenciado por figuras como Ada Lovelace, Grace Hopper e as programadoras do ENIAC¹, o primeiro computador da história [Abbate, 2012]. Contudo, nas últimas décadas, observa-se uma queda significativa na presença feminina em cursos e carreiras da área de computação, tanto em nível nacional quanto internacional [Freitas et al., 2021]. No Brasil, essa disparidade se reflete na predominância de mulheres nas áreas de Ciências Humanas e na sub-representação nas Engenharias e nas

Ciências Exatas, o que reforça a persistência de estereótipos de gênero e barreiras socioculturais nesta área de estudo [IBGE, 2022].

Essa desigualdade levou à inclusão do aumento da participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) como uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que enfatiza a importância da equidade de gênero e da educação inclusiva para o desenvolvimento sustentável [ONU Mulheres, 2020; UNESCO, 2019]. A busca por compreender os fatores que desestimulam a entrada e permanência de mulheres nessas áreas tem motivado diferentes instituições e programas a criarem estratégias de incentivo.

Entre as iniciativas brasileiras, destaca-se o programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) [Meninas Digitais c2026] que realiza ações voltadas à divulgação da computação para meninas do ensino básico e superior, com o objetivo de reduzir a desigualdade de gênero na área. O programa atua por meio de parcerias com projetos locais em diferentes estados, promovendo oficinas, palestras e eventos que aproximam meninas da tecnologia e das carreiras na área da computação. Nesse contexto, o projeto de extensão Meninas Digitais Vale do Itajaí, da Universidade Regional de Blumenau, (FURB) insere-se como uma iniciativa que busca contribuir para a transformação do ambiente acadêmico e profissional da computação, tornando-o mais diverso, inclusivo e acolhedor. Por meio de atividades práticas, formativas e interativas, o projeto estimula o interesse de meninas e mulheres na área e promove reflexões sobre equidade de gênero na tecnologia [Sartori et al., 2023].

Entretanto, um dos principais desafios enfrentados pelo projeto que iniciou em 2018, refere-se à dificuldade de reunir e manter o engajamento das acadêmicas ao longo do curso. Nos últimos três anos, a taxa média de evasão de mulheres nos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (SIS) e Ciência da Computação (BCC) da Universidade Regional de Blumenau foi de

¹ ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*), criado em 1946, foi o primeiro computador digital eletrônico de grande escala [Mauchly, 1980].

10%, enquanto a dos homens foi de 9%. Apesar da diferença relativamente pequena, a presença masculina ainda é amplamente predominante, em 2025 eram apenas 150 alunas em um total de 816 estudantes, representando apenas 18% do corpo discente. Por isso, observa-se a necessidade em manter estratégias contínuas de apoio e integração, visando fortalecer o engajamento e motivação ao longo do curso, a fim de manter acadêmicas unidas, pois o número de ingressantes do gênero feminino nas áreas de computação ainda é menor em comparação ao masculino.

Diante desse contexto, este artigo apresenta o relato do impacto das ações realizadas pelo projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí, com foco na realização de um evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A iniciativa foi direcionada às universitárias dos cursos de Sistemas de Informação e Ciências da Computação da FURB, promovendo um ambiente de apoio e valorização da presença feminina nesses cursos.

2 Métodos e Ações

Estudos apontam que, para que as mulheres permaneçam na área, a influência de outras pessoas também é relevante [Santos e Marczak, 2023]. Dessa forma, destacam-se fatores como a participação em redes de apoio, grupos e comunidades formados por mulheres na computação, além do suporte vindo do seu círculo social. Levando esses aspectos em consideração, o projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí buscou, desde a sua criação, oportunizar espaços de integração para as acadêmicas dos cursos de BCC e SIS, mas não obteve sucesso. Na busca de reverter esse cenário, desde 2023 o projeto realiza um evento de integração em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Para a execução desse evento foram realizadas reuniões de organização e uma pesquisa entre as acadêmicas para entender qual seria o melhor horário para que houvesse adesão da maioria. Nessa pesquisa observou-se que, boa parte das acadêmicas trabalha durante o dia, o que limita a participação em atividades extracurriculares. Para divulgação da primeira edição do evento, foram utilizados diversos canais, como e-mail, Instagram e cartazes espalhados pelos corredores da universidade. A partir dessa iniciativa, foi criado um grupo no WhatsApp, que se mostrou a ferramenta mais eficaz para a comunicação com as acadêmicas, permitindo uma interação mais direta e dinâmica. Em 2024, a estratégia de divulgação foi ampliada, consolidando o grupo no WhatsApp, que reúne atualmente 85% das acadêmicas dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação da universidade. Essa abordagem resultou em um aumento da adesão e participação no evento.

Em 2025, foram utilizados os mesmos recursos de divulgação dos anos anteriores, diferenciando na parceria com uma empresa da região, Senior Sistemas, que contribuiu com o café e a participação de uma de suas colaboradoras. Durante o evento, ela compartilhou sua trajetória profissional, expôs desafios e conquistas da sua carreira, destacando a importância da presença feminina no mercado da computação. Nas três edições, o evento foi encerrado com um momento de confraternização, no qual um café é servido, proporcionando às participantes a oportunidade de conhecer alunas de diferentes semestres. Esse momento abriu espaço para troca de

experiências e o fortalecimento de redes de apoio, promovendo uma integração entre as universitárias.

2.1 Realização do evento

O café festivo em comemoração ao dia da mulher é realizado desde 2023 e, desde então, tem alcançado resultados cada vez mais expressivos em termos de participação e engajamento. Na primeira edição, em 2023 conforme apresenta a Figura 1(a), o Café do Dia da Mulher reuniu 31 alunas dos cursos de SIS e BCC, o que representou 27% do total de alunas matriculadas no ano em questão. Em 2024, de acordo com a Figura 1(b), o número de participantes aumentou para aproximadamente 45, representando 37% do total de alunas. Esse crescimento corresponde a um aumento de 10% na participação em relação ao ano anterior.



Figura 1: Café Festivo do Dia da Mulher: (a) Edição de 2023 e (b) Edição de 2024

Em 2025, como apresentado na Figura 2, o evento alcançou a marca de 68 alunas presentes, correspondendo a 46% das estudantes matriculadas. Esse crescimento reforça a relevância do evento como um espaço importante para a integração e valorização feminina na área da computação.



Figura 2: Dia da Mulher: Edição de 2025

A última edição do evento registrou um aumento significativo na participação, com mais do que o dobro de alunas presentes em relação à primeira edição em 2023. A edição de 2025 atingiu um crescimento de 45% no número de participantes. Esse resultado destaca a eficácia da iniciativa em atrair e engajar as acadêmicas, fortalecendo sua integração.

3 Resultados e Discussão

Após o último encontro, foi disponibilizado um questionário de satisfação para avaliar a experiência das participantes. Optou-se por essa abordagem para monitorar de perto o impacto do evento e entender melhor as percepções das alunas em relação à iniciativa. Do total de 68 participantes do evento, 43 responderam ao questionário, representando 63% das participantes, uma amostra relevante para essa análise. As respostas revelaram um elevado grau de satisfação com o evento, conforme aponta a Figura 3, destacando a importância como um espaço de integração e fortalecimento da rede de apoio entre as acadêmicas.



Figura 3: Satisfação com o evento

Uma das perguntas abordou a percepção das participantes sobre a relevância de eventos como este para a construção de conexões entre as estudantes. As respostas evidenciadas na Figura 4, indicam que o evento proporcionou uma oportunidade importante para conhecer outras alunas e criar redes de apoio.

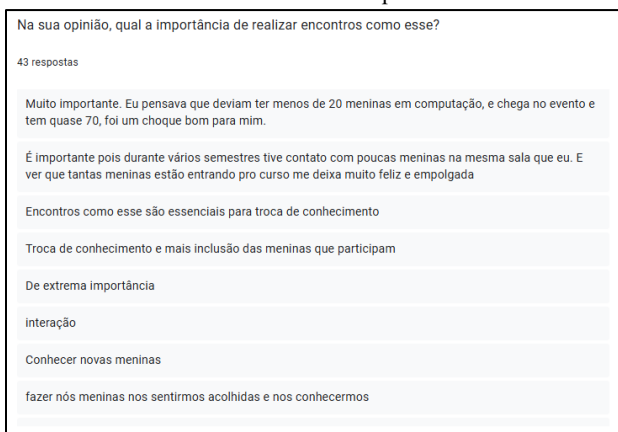


Figura 4: Resposta à pergunta sobre a importância de encontros entre as universitárias

Em relação à motivação para participar, grande parte das participantes mencionou que a oportunidade de fortalecer vínculos com outras acadêmicas e a relevância do evento para a discussão sobre a presença feminina na computação foram fatores determinantes na adesão. Além disso, mais de 70% das respondentes relataram que já haviam sentido, em algum momento, que sua presença na computação foi questionada ou desmotivada por questões de gênero, o que enfatiza a importância de encontros como este para promover a igualdade de gênero no ambiente acadêmico.

Outra análise relevante foi a avaliação do impacto do evento na união entre as acadêmicas dos cursos de SIS e BCC. A Figura 5 mostra que a maioria das participantes considerou que eventos como o café festivo são importantes para fortalecer a união e incentivar a troca de experiências entre as alunas, mostrando que iniciativas como essa contribuem para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor no contexto da computação.

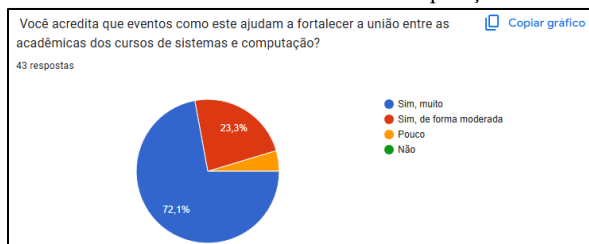


Figura 5: Importância de eventos na união entre as acadêmicas

4 Considerações Finais

Encontros como o café em comemoração ao dia da mulher tem potencial para oferecer um ambiente de integração e troca de experiências. O evento contribuiu para fortalecer as redes de apoio entre as acadêmicas, além de proporcionar um espaço seguro no qual as participantes podem discutir as dificuldades e as conquistas enfrentadas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Como resultado, em 2024, as veteranas apresentaram uma dinâmica denominada por elas “adote uma caloura”. A ideia dessa dinâmica, é de auxiliar as calouras nas fases iniciais do curso, por meio do contato direto com uma veterana. O crescimento da participação ao longo das edições evidencia o impacto positivo dessa iniciativa, que promove não apenas o engajamento da presença feminina na computação, mas também contribui para um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Com base nos resultados positivos alcançados, ações futuras, como a realização de encontros mensais, estão sendo planejadas. O objetivo é criar uma comunidade prática baseada na teoria de [Wenger 2000], na qual as alunas possam se reunir regularmente para compartilhar experiências, tirar dúvidas, discutir desafios e construir amizades que se estenderão além da universidade. Além disso, os encontros mensais poderão ser uma forma para abordar questões mais específicas da área de computação. Essa comunidade será importante para garantir o acompanhamento e o engajamento das acadêmicas ao longo de toda a sua trajetória, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e incentivando o crescimento profissional contínuo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da FURB (EDITAL PROPEX N.º 19/2023) pelo apoio e financiamento e às empresas Senior Sistemas e Mindera Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] Abbate, Janet. Recodificando o gênero: a participação mútua das mulheres na computação. MIT Press, 2012.
- [2] Freitas, Mayanne Julia Tomaz. "Mulheres na computação: experiências, trajetórias e perspectivas de estudantes universitárias." (2019).
- [3] Gindri, Letícia, et al. "Mulheres na computação: de norte a sul - uma ação de extensão na pandemia na busca pela integração das diferentes regiões do Brasil." Women in Information Technology (WIT). SBC, 2021.
- [4] IBGE. (2022). Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE.
- [5] Mauchly, John W. "The eniac." A History of Computing in the Twentieth Century. Academic Press, 1980. 541-550.
- [6] Meninas Digitais. (c2026). Disponível em: < <https://meninas.sbc.org.br>>
- [7] ONU Mulheres. (2020). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Igualdade de Gênero. Brasília: ONU Mulheres.
- [8] Sartori, Andreza, et al. "Ensino de pensamento computacional por meio de jogos para empoderar meninas a seguirem a área de Computação." Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames). SBC, 2023.
- [9] UNESCO. (2019). Cracking the code: Girls' and women's education in STEM. Paris: UNESCO.
- [10] Wenger, Etienne. "Communities of practice and social learning systems." Organization 7.2 (2000): 225-246.